

NOVAS ESPÉCIES DE *EUDORYLAS* ACZÉL DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ, RORAIMA, BRASIL (DIPTERA: PIPUNCULIDAE)

JOSÉ ALBERTINO RAFAEL & MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS ROSA

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Caixa Postal 478, 69011, Manaus, Amazonas, Brasil

Eudorylas Aczél new species from the Maracá Ecological Station, Roraima, Brazil (Diptera: Pipunculidae) – Five new species of Eudorylas Aczél are described from Maracá Ecological Station, Roraima, Brazil, namely: *E. aquinoi*, *E. bentoni*, *E. caccabatus*, *E. megasurstylus* and *E. souzalopesi*.

Key words: Pipunculidae (Diptera) – *Eudorylas* – Ilha de Maracá

O gênero *Eudorylas* Aczél é o mais heterogêneo da família e está sendo revisado na região Neotropical pelo autor senior. Aqui apresenta-se a descrição de cinco espécies novas coletadas na Estação Ecológica de Maracá, complementando o trabalho anterior de Rafael & Rosa (no prelo). Informações sobre aspectos da Estação Ecológica e metodologia podem ser obtidos em Hemming et al. (1988) e Rafael & Rosa (no prelo), respectivamente.

Eudorylas aquinoi sp. n. (Figs. 1-7)

Holótipo macho: triângulo frontal preto-fosco em vista frontal cinza em vista dorsal, com calo mediano sub-brilhante. Face com pubescência cinza, de lados paralelos, da mesma largura da fronte próximo à antena. Antena (Fig. 1) com escapo e pedicelo marrom-escuros a pretos, flagelo amarelo. Tórax preto com pruinose marrom. Cerdas dorsocentrais e marginais do escutelo pequenas, conspícuas. Mesopleura e laterotergito com pruinose mais clara do que a do escudo torácico. Halter amarelo. Pernas amarelas, exceto coxas marrom-escuras a negras; todos os fêmures com fracos ctenídeos ventrais. Asa: como na Fig. 33 de *megasurstylus* (descrita mais adiante), exceto veia r-m localizada no meio da parte superior da célula dm (discal). Abdômen (Fig. 2): tergi-

to 1 com pruinose cinza; tergitos 2-5 preto-foscos na base, com pruina cinza posteriormente. Terminália: sintergoesternalto 8 marrom a preto-brilhante, cerca de 3/4 do tergitto 5. Em vista ventral (Fig. 3) com área membranosa grande. Surstilos assimétricos; estes em vista lateral como nas Figs. 4 e 5. Parâmetro e edeago (Fig. 6), o último longo com ramificações curtas. Apódema ejaculador como na Fig. 7. Corpo: não foi medido. Asa: 6,5 mm.

Fêmea: desconhecida.

Distribuição: Brasil (Roraima)

Material examinado: Brasil, *Roraima*, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 05-15.x.1987, L. S. Aquino, armadilha de Malaise (Hol. M-INPA).

Condição do Holótipo: antena e asa direitas montadas em microlâmina; asa esquerda e perna posterior esquerda perdidas. Abdômen em vidrinho com glicerina.

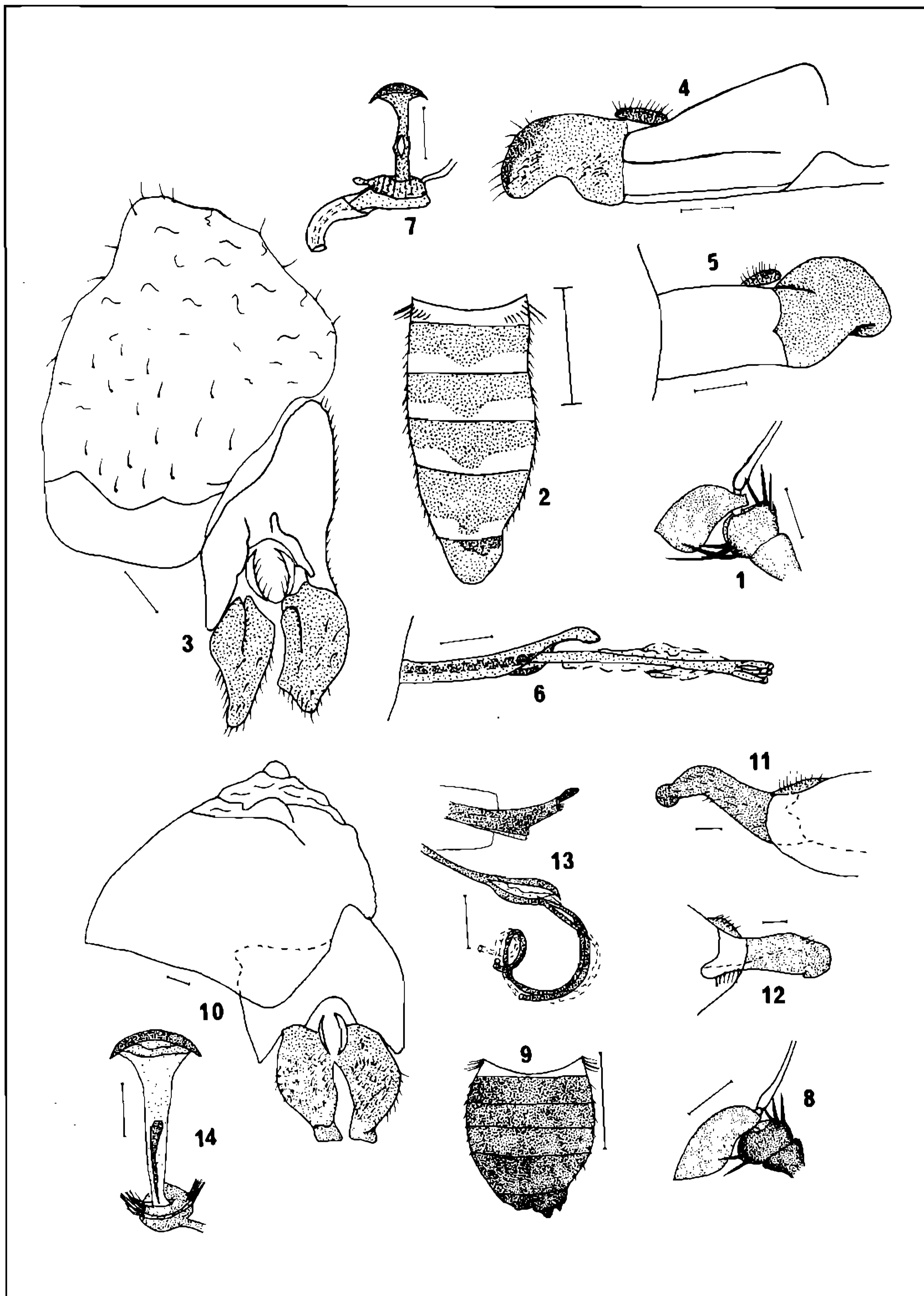
Etimologia: o nome específico homenageia o técnico Luis de Sales Aquino, coletor do espécime.

Eudorylas bentoni sp. n. (Figs. 8-14)

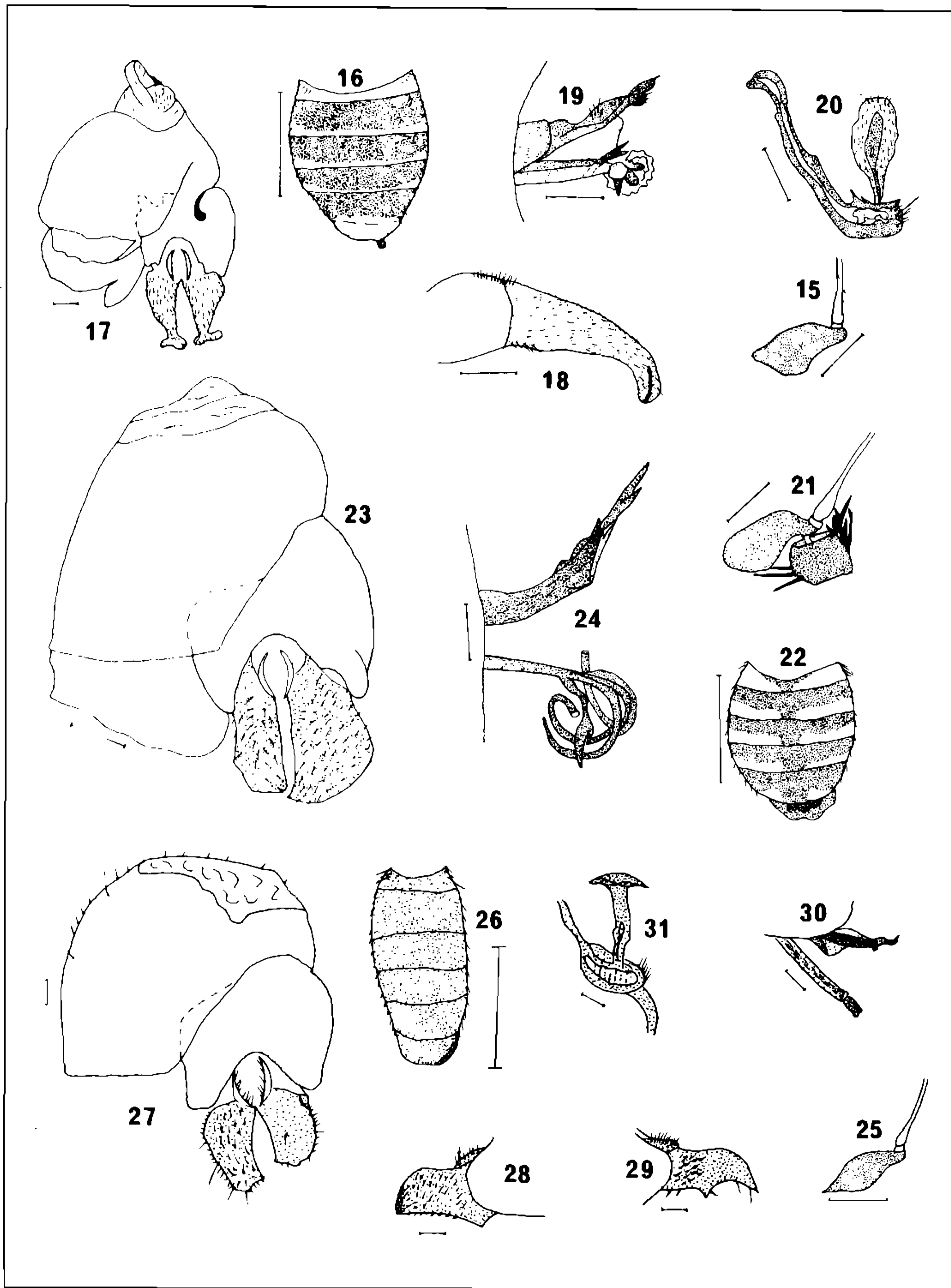
Holótipo macho: triângulo frontal preto-fosco em vista frontal, marrom em vista dorsal. Face convergente abaixo, com pubescência cinza. Antena (Fig. 8) marrom a preta. Tórax: escudo e escutelo pretos com pruinose marrom; cerdas dorsocentrais e marginais do escu-

Trabalho realizado como parte do Projeto Maracá em 1987-88 (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Royal Geographic Society e Secretaria Especial do Meio Ambiente).

Bolsistas do CNPq.



Eudorylas aquinoi, sp. n., holótipo macho. Fig. 1: antena. Fig. 2: abdômen, v. dors. Fig. 3: terminália, v. ventr. Fig. 4: surstilo externo, v. lat. Fig. 5: surstilo interno, v. lat. Fig. 6: parâmero e edeago. Fig. 7: apódema ejaculador. *Eudorylas bentoni*, sp. n., holótipo macho. Fig. 8: antena. Fig. 9: abdômen, v. dors. Fig. 10: terminália, v. ventr. Fig. 11: surstilo externo, v. lat. Fig. 12: surstilo interno, v. lat. Fig. 13: parâmero e edeago. Fig. 14: apódema ejaculador. Escalas: abdômen = 1 mm (Figs. 2,9); demais figuras = 0,1 mm.



Eudorylas caccabatus, sp. n., holótipo macho. Fig. 15: flagelo. Fig. 16: abdômen, v. dors. Fig. 17: terminália, v. ventr. Fig. 18: surstilo interno, v. lat. Fig. 19: parâmero e edeago. Fig. 20: apódema ejaculador. *Eudorylas megasurstylus*, sp. n., holótipo macho. Fig. 21: antena (parát. fêmea). Fig. 22: abdômen, v. dors. Fig. 23: terminália v. ventr. Fig. 24: parâmero e edeago. *Eudorylas souzalopesi*, sp. n., parátipo macho. Fig. 25: flagelo. Fig. 26: abdômen, v. dors. Fig. 27: terminália, v. ventr. Fig. 28: surstilo externo, v. lat. Fig. 29: surstilo interno, v. lat. Fig. 30: parâmero e edeago. Fig. 31: apódema ejaculador. Escalas: abdômen = 1 mm (Figs. 16, 22 e 26); demais figuras = 0,1 mm.

telo diminutas. Mesopleura e pós-noto concolor com o tórax. Halter: haste amarela, capítulo preto. Pernas: coxas, trocânteres e fêmures pretos com pruinose marrom, exceto ápices dos fêmures, amarelos; tíbias amarelas com manchas escuras medianamente; tarsômeros amarelos, exceto os distais, escuros; todos os fêmures com ctenídeos ventrais. Asa: como na Fig. 33 de *megasurstylus* (descrita mais adiante), exceto pela terceira seção costal maior que a quarta e veia r-m localizada no terço basal da parte superior da célula dm (discal). Abdômen (Fig. 9): tergito 1 com pruinose cinza; tergitos 2-5 marrom-escuros a preto brilhantes. Terminália: sintergosternito 8 cerca de 3/4 do tergito 5; em vista ventral como na Fig. 10. Surstilos assimétricos, em vista lateral como nas Figs. 11 e 12. Parâmero e edeago como na Fig. 13, o último com ramificações longas. Apódema ejaculador como na Fig. 14. Corpo: 3,7 mm; Asa: 4,3 mm.

Fêmea: desconhecida.

Distribuição: Brasil (Roraima).

Material examinado: Brasil, *Roraima*, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 07-09.xii.1987, F. P. Benton (Hol. M-INPA); idem, J. A. Rafael e equipe. 01-04.iii.1988, armadilha de Shannon (1 Parát. M-INPA).

Condição do Holótipo: pernas posteriores perdidas; asa e antena direitas montadas em microlâmina.

Etimologia: o nome específico homenageia o Dr. Forbes Benton, coletor de vários espécimes de pipunculídeos na Ilha de Maracá.

Eudorylas caccabatus sp. n.
(Figs. 15-20, 32)

Holótipo macho: triângulo frontal preto-fosco em vista frontal, com pubescência marrom em vista dorsal. Face de lados paralelos, da mesma largura da frente próximo à antena, com pubescência cinza. Antena preta, flagelo (Fig. 15). Escudo e escutelo pretos com pruinose marrom; cerdas dorsocentrais e marginais do escutelo diminutas. Mesopleura e pós-noto pretos com pruinose cinza. Halter amarelo. Pernas pretas, exceto parte apical dos fêmures e basal das tíbias, amarelas. Todos fêmures com ctenídeos ventrais fracos. Asa (Fig. 32). Abdômen (Fig. 16): tergito 1 com pruinose cin-

za; tergitos 2-5 preto-foscos na base com pruinose cinza posteriormente. Terminália: sintergosternito 8 marrom a preto-brilhante, cerca de 3/4 do tergito 5; em vista ventral como na Fig. 17. Surstilos subsimétricos, com ápices expandidos; em vista lateral como na Fig. 18. Parâmero e edeago (Fig. 19). Parâmero com cerdas conspicuas na parte apical. Edeago sem ramificações. Apódema ejaculador como na Fig. 20. Corpo: não foi medido. Asa: 4,3 mm.

Fêmea: desconhecida.

Distribuição: Brasil (Roraima).

Material examinado: Brasil, *Roraima*, Ilha de Maracá, 06.xii.1987, F. P. Benton (Hol. M-INPA).

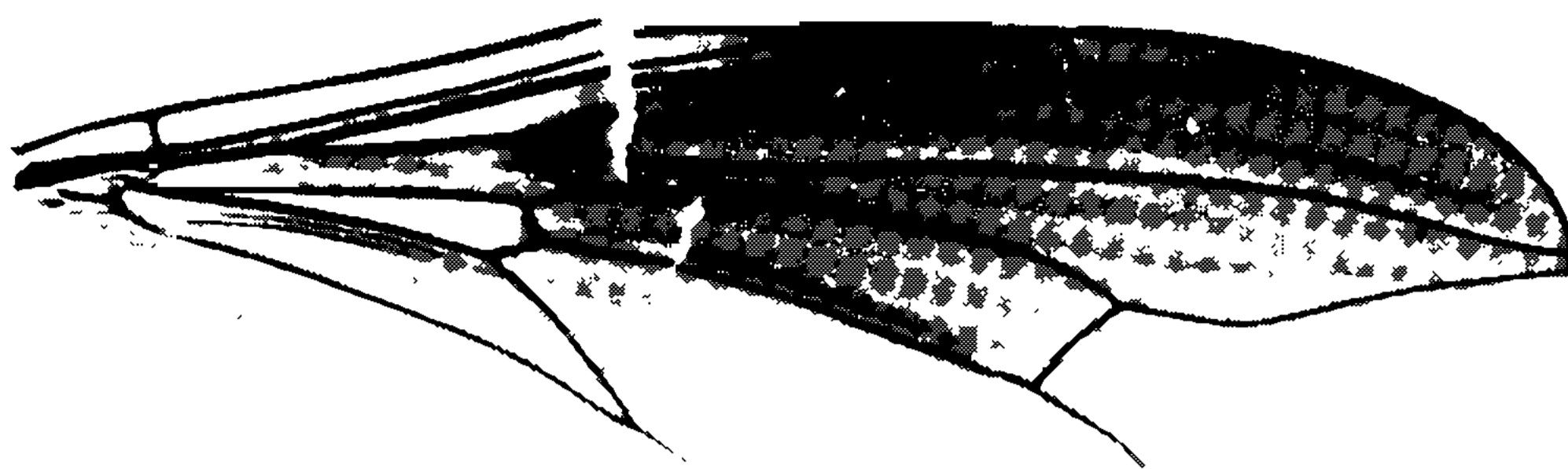
Condição do Holótipo: flagelo e asa direitas montados em microlâmina. Terminália em vidrinho com glicerina.

Etimologia: o nome específico deriva do latim *caccabatus* = preto e refere-se à cor do espécime.

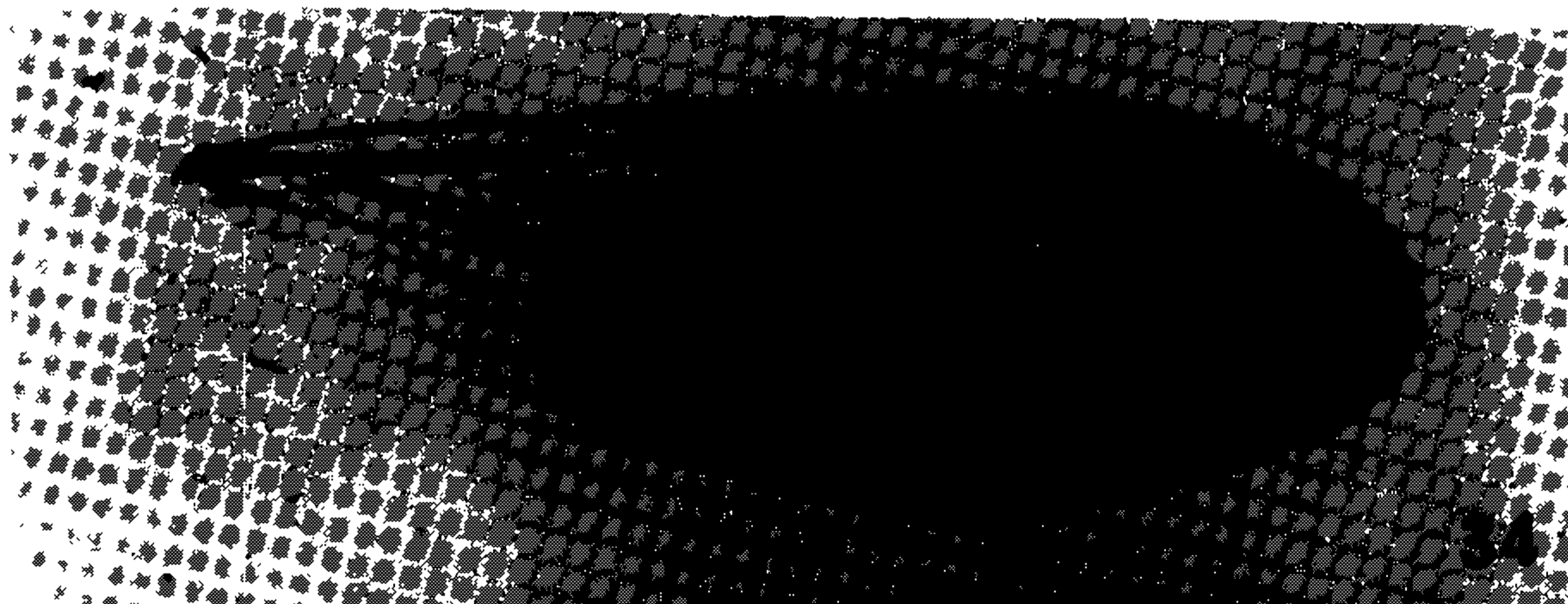
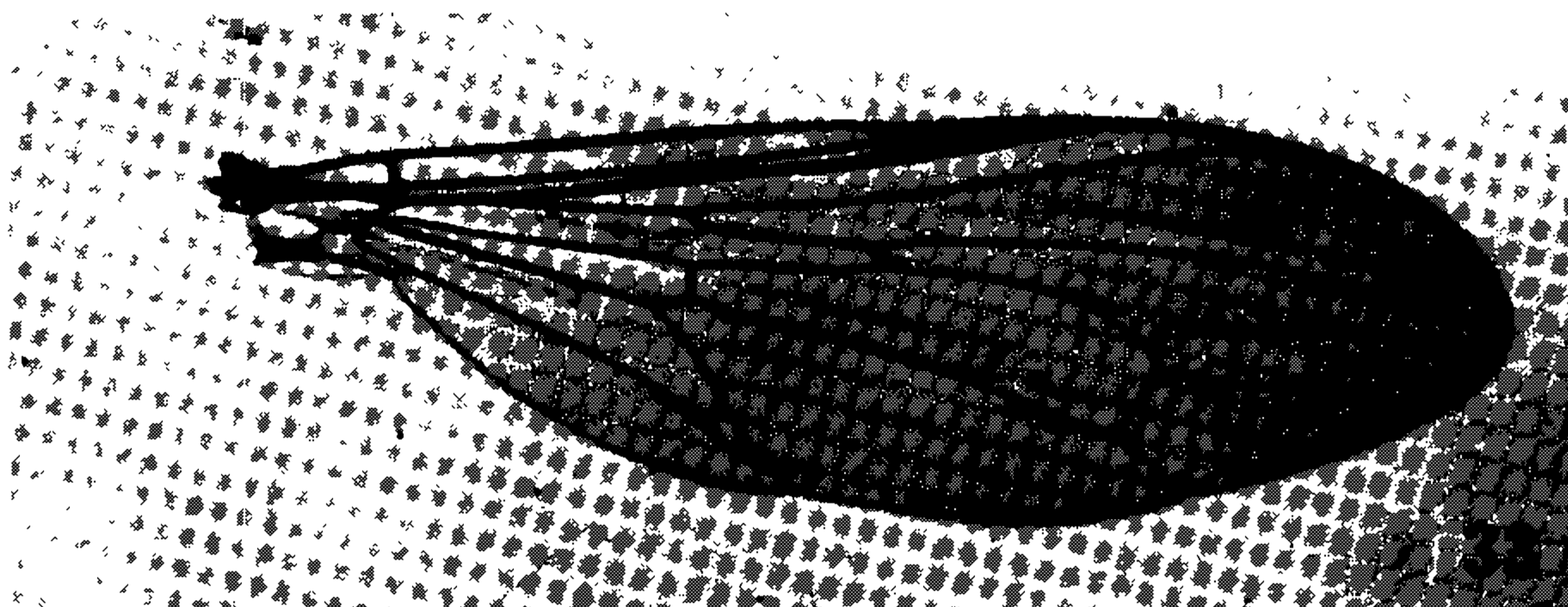
Eudorylas megasurstylus sp. n.
(Figs. 21-24, 33)

Holótipo macho: antena (Fig. 21, do parátipo fêmea) marrom. Tórax preto com pruinose marrom; cerdas dorsocentrais e marginais do escutelo diminutas. Halter: haste amarela, capítulo preto. Pernas: coxas e fêmures pretos, exceto ápices dos fêmures, amarelos; tíbias amarelas com manchas escuras medianamente; tarsos concolores com as tíbias, exceto tarsômeros distais, escuros. Todos fêmures com ctenídeos ventrais fracos. Asa hialina (Fig. 33, do parátipo fêmea). Abdômen (Fig. 22): tergitos 1-5 preto-foscos na base, com pruinose cinza póstero-lateralmente. Terminália: sintergosternito 8 marrom-escuro a preto-brilhante, menor que o tergito 5; em vista ventral como na Fig. 23. Surstilos assimétricos, o externo muito mais largo. Parâmero e edeago como na Fig. 24. Edeago com apêndice espatuliforme ao nível das três ramificações. Corpo: não foi medido: Asa: 4,2 mm.

Fêmea: fronte com pubescência cinza; face levemente divergente abaixo, com pubescência cinza. Tórax: escudo e escutelo pretos com pruinose marrom; mesopleura e pós-noto pretos com pruinose cinza. Pernas pretas,



32



Asas. Fig. 32: *Eudorylas cacchatus*, sp. n., holótipo macho. Fig. 33: *Eudorylas megasurstylus*, sp. n., parátipo fêmea. Fig. 34: *Eudorylas souzalopesi*, sp. n., parátipo macho.

exceto parte apical dos fêmures e basal das tíbias, marrons. Ovipositor amarelo, curvado para baixo. Outros aspectos como no macho. Corpo: 3,6 mm; Asa: 4,4 mm.

Distribuição: Brasil (Roraima).

Material examinado: Brasil, *Roraima*, Ilha de Maracá, F. P. Benton (Hol. M-INPA); idem, J. A. Rafael e equipe, 21-30.xi.1987 (1 Parát. F-INPA).

Condição do Holótipo: cabeça e perna pos-

terior direita perdidas. Abdômen em vidrinho com glicerina.

Etimologia: o nome específico deriva do grego *mega* = largo, grande; *surstylus* = surstilos.

Eudorylas souzalopesi sp. n.
(Figs. 25-31, 34)

Holótipo macho: (Figs. do parátipo macho): triângulo frontal preto com vista frontal, cinza em vista dorsal. Face de lados paralelos, da mesma largura da fronte próximo à antena, com

pubescência cinza. Antena amarela, flagelo (Fig. 25). Tórax: escudo preto-brilhante com pruinosidade marrom; cerdas dorsocentrais diminutas; mesopleura concolor com escudo, exceto entre união anepisterno/anepímero, amarelo; lobo pós-pronotal amarelo. Halter: haste amarela, capítulo preto. Pernas amarelas, exceto coxas marrons e tarsômeros distais, pretos; todos fêmures com ctenídeos ventrais fracos. Asa (Fig. 34). Abdômen (Fig. 26) preto-brilhante com esparsa pruinosidade marrom. Terminália: sintergoesternito 8 marrom-escuro a preto-brilhante, cerca de 3/4 do tergito 5, com pequena área membranosa lateralmente; em vista ventral como na Fig. 27. Surstilos assimétricos; em vista lateral como nas Figs. 28 e 29. Parâmero e edeago (Fig. 30). Edeago com duas ramificações apicais curtas. Apódema ejaculador como na Fig. 31. Corpo: 3,3 mm, Asa: 4,1 mm.

Fêmea: fronte preta no 1/4 superior, com pubescência cinza nos 3/4 inferiores; ápice do flagelo mais acuminado que no macho. Terminália: sintergoesternito 7+8 preto-brilhante. Ovipositor reto, amarelo. Outros aspectos como no macho. Corpo: 3,1 mm; Asa: 3,5 mm.

Distribuição: Brasil (Roraima).

Material examinado: Brasil, *Roraima*, Paca-

raima, 25.vi-05.vii.1988, J. A. Rafael e equipe, armadilha de Malaise (Hol. M-INPA); idem (5 Parát. M, 2 Parát. F-INPA); idem, 05-08.iii.1988, mata (2 Parát. M-MZSP); Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 02-13.v.1987, J. A. Rafael e equipe, armadilha de Malaise (1 Parát. F-MZSP).

Condição do Holótipo: boa, não dissecado.

Etimologia: o nome específico homenageia o grande entomólogo brasileiro Dr. Hugo de Souza Lopes.

AGRADECIMENTOS

Aos Drs. Ângelo dos Santos (INPA) e John Hemming (RGS) pela oportunidade de participar do Projeto Maracá; aos técnicos João Ferreira Vidal, José Elias Bindá e Luis de Sales Aquino pelas participações ativas nos trabalhos de campo e ao Dr. Forbes Benton pelos inúmeros espécimes de pipunculídeos coletados.

REFERÊNCIAS

- HEMMING, J.; RATTER, J. & SANTOS, A. A. dos, 1988. *Maracá, Roraima/Brasil*. Lloyds Bank & ICI do Brasil (eds), São Paulo, Brasil, 158 p.
- RAFAEL, J. A. & ROSA, M. S. S. (no prelo). Pipunculidae (Diptera) da Estação Ecológica de Maracá e da localidade de Pacaraima, Roraima, Brasil. *Acta amazonica*, Manaus.